

Reencarnação ou mediunidade precoce



31
Outubro
1982

Ano LV
Nº 1613

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato

Gerente: Vicente Richinho

Edição: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

Argemiro Silva, uma legenda de pioneirismo em Paraíso

Já faz algum tempo que Paraíso não vê mais querido e tradicional personagem que costumava desfilar seus dois metros de alturas pelas ruas da cidade. Um personagem possivelmente conhecido toda a região, pelo trabalho de extrema dedicação à pessoa humana, pela seriedade e honestidade. A 27 de maio, em São Sebastião do Paraíso, morreu na Santa Casa local Argemiro Rodrigues da Silva, vítima de uma embolia cerebral provocada por complicações resultantes de uma fratura na perna.

Este é um pequeno relato da vida de Argemiro, falecido com quase noventa anos de idade, o passado com muito a ver com a própria história do município. Uma vida que esteve muito ligada à região.

O ano de 1893 já estava quase no fim quando a família "Fazenda Arrozal", na antiga Goianópolis (distrito de Paraíso), ouvia o primeiro choro do filho Argemiro, um dos cinco filhos do primeiro casal de Alberto com Venância, então donos de uma das maiores propriedades da região, com 1.600 alqueires. Anos depois, a morte do pai deixou nas mãos de Argemiro um pedaço imenso de terra. Com a ajuda da esposa, Ana Souza Rodrigues, e dos dez filhos — sete dos quais nascidos na própria fazenda —, o local teve muitos de progresso. A boa produção das fazendas de milho e mandioca, o pequeno gado e outras produções garantiram a chegada de inúmeros moradores em Goianazes. Como o primeiro Ford-Bi, de duas marchas, e o primeiro gramofone, deixou extasiados os moradores locais, que só tinham os raros aparelhos de rádio.

Goianazes, ou Peixoto, como era conhecido, passava de um pequeno distrito, e seus poucos habitantes careciam praticamente de tudo, inclusive de estradas, meios de transporte e do comércio de Paraíso. E quando se decidiu a presença de Argemiro Rodrigues local, destacando-se inicialmente pelo seu trabalho em favor do desenvolvimento de Peixoto. Ele representava o distrito junto à sede do município — uma espécie de vereador — Argemiro Rodrigues inicia no pequeno lugarejo uma fase de conquistas.

A instalação da primeira agência dos Correios, a instrução da escola da nova igreja, do muro do cemitério, a chegada do primeiro telefone e primeira farmácia (cedida da Zóimo de Vascellos), a instalação da primeira sapataria, e até mesmo do dentista Mário Soares foram alguns feitos. A linha telefônica, puxada metro a metro desde o último terminal na "Fazenda Casa", foi um trabalho desenvolvido pelo próprio Argemiro, filhos e amigos. Imponente, também, a abertura da estrada que veio a ligar a região com Paraíso. O projeto, contratado por alguns como uma aventura, foi possível graças ao auxílio direto de moradores interessados, que colaboravam com cem mil réis cada um, as despesas de construção. Foi um duro trabalho, naqueles dez quilômetros de obras. Depois, a satisfação pela estrada concluída, e pela festa de inauguração, que levou ao distrito de Peixoto na maior festa já realizada. O projeto, contudo, não foi nada menos do que cinco automóveis — sonho quase impossível para os humildes moradores do local. Com a estrada, Paraíso ficou perto. O comércio também, e as escolas. Tam-

bém de iniciativa de Argemiro e de Honório Silvério de Souza surgiu uma nova estrada, ligando Goianazes a Cássia.

Um triste acontecimento, contudo, estava reservado para a vida de Argemiro Rodrigues. No ano de 1929, uma questão de honra obriga a família a ceder a fazenda e partir para a vizinha cidade de Ipoméia. Era o preço da assinatura de um aval à dívida de um importante amigo. Perdida a fazenda, Argemiro não se abate. Apanha os 4 contos de réis que lhe sobravam e segue para São Paulo, a fim de comprar mercadorias para seu novo ramo de negócios: uma venda, onde iria comercializar de tudo — desde alimentos, até tecidos, linhas e agulhas. Na volta de São Paulo, depois da longa viagem de trem pela antiga Mogiana, a alegria chegou da Ipoméia. "Foram necessários dois carros de boi", lembra um dos filhos de Argemiro, "para levar toda a mercadoria adquirida na Capital".

De novo, graças ao esforço de toda a família, a situação financeira melhora. Os oito contos de réis restantes da dívida do amigo são pagos, os filhos passam a novos degraus na escola, e nova mudança é arquitetada. Desta vez, para São Sebastião do Paraíso, em 1938. Seu ativo passado de realizações na velha Peixoto, leva Argemiro a desenvolver segundas atividades em Paraíso, em favor da sociedade local. E, aos poucos, seu nome surge como nova opção política para os eleitores locais. Até que, em 1947, decide novamente candidatar-se a vereador. A vitória era garantida. Tão certa que Argemiro tenta eleger outro candidato do Partido, empenhando-se numa dura campanha de busca de votos em favor do companheiro. E consegue a eleição do amigo, porém, sofrendo um duro castigo. Ele mesmo, Argemiro, não consegue os votos necessários para a sua própria eleição...

Na época, já convertido para o espiritismo, a religião absorvia grande parte de seu tempo. Atividade que Argemiro jamais iria abandonar, até o fim da vida. Nunca medindo esforços para ajudar a todos que o procuravam. Era grande, também, a dedicação à Maçonaria, onde foi distinguido com o grau máximo de "Venerável", em Paraíso.

Para a cidade de Paraíso, Argemiro Rodrigues criou o Centro Espírita "Allan Kardec", local que ainda hoje abriga grande número de pessoas. Ajudou a criar o hospital "Gedor Silveira", destinado principalmente ao tratamento de doentes mentais. Argemiro Rodrigues da Silva deixa uma lição de honestidade, dedicação, amizade e amor ao próximo, que jamais poderá ser esquecida por todos aqueles que conheceram de perto este pioneiro paraense.

Ivan Renato Rodrigues

(Transcrito do Est. de Minas — 12-08-82)

Nas dificuldades do dia-a-dia, esqueça os contratempos e siga em frente, recordando que Deus esculpiu em cada um de nós a faculdade de resolver os nossos próprios problemas.

A vida é aquilo que você deseja diariamente.

André Luiz

Há cerca de um ano, tivemos informações pela companhia da Clarice Barros Garcia, integrante da diretoria do Centro Espírita "Francisco Borisi", da Vila Nova, em Franca (SP), sobre caso interessante de uma criança com 5 anos de idade.

Trata-se de Rogério Borges de Carvalho, filho do casal Maria Aparecida Carvalho e Carlos Borges Carvalho, residentes à Rua Manoel Francisco Mello 634, na Vila São Sebastião, de nossa cidade. Eles mesmos (os pais) nos relataram os fatos que vamos transmitir aos possíveis interessados por esta crônica, conforme no-los foram relatados. Antes, porém, de termos sido procurado para tomar conhecimento dessa história, a mãe de Rogério procurou orientações com Chico Xavier, em Uberaba (MG). E esse, naturalmente, por seu volume anormal de trabalhos, pediu à progenitora do garoto que nos procurasse, bem como a prof. Leonor Neves Gomes, a fim de que pudessemos dar cobertura ao referido fato. Desse modo, vieram-nos as informações sobre o "Caso do Menino Rogério", um mais para a literatura espírita sob incidências comuns destes últimos tempos. Embora nossa obrigação e outros afazeres não nos favoreçam tempo suficiente para as acariácias necessárias, bastaram para nós o testemunho dos pais dessa criança, acrescido das informações do conhecido Antônio Bonatini, presidente do C. E. "Francisco Borisi", já citado, e da irmã Clarice B. Garcia. Na entidade acima referida, se deu início às primeiras diligências para as comprovações dos episódios relatados.

Assim, em linhas gerais, damos a descrição da progenitora do menino, que nos confiou um caderno, espécie de diário informativo sobre os fenômenos que ela constatou com seu filho (1). E a narração surpreendente da mãe está mais ou menos nesta confissão: "Apos o dia 16 de julho de 1981, quando Rogério Carvalho completava quatro anos de idade insisti em relatar-me coisas que aconteceram com ele em outra existência. Até então seu filho não lhe havia revelado nenhum acontecimento, além das coisas próprias de sua idade. E Rogério falou aos seus pais sobre a necessidade sua em procurar um seu irmão na Vila de Miramontes (antigo Arraial das Covas), distante de Franca cinco quilômetros.

Maria Aparecida, a mãe, perguntou-lhe que iria ele fazer nesse lugar se lá não morava ninguém, seu conhecido. Entretanto, o garoto com firmeza lhe garantiu precisava ir encontrar-se com o Antonio Benzedor, por alcunha Cinza. Isto porque antes dele descer na Santa Casa, em 1943, entregou a esse uma imagem de Nossa Senhora da Aparecida para ele guardar. Tal a insistência sobre o mesmo assunto que a mãe, em companhia de outros elementos ligados a esses relatos, seguiu para a Vila de Miramontes. O espanto, porém, maior para esses, quando viram o menino apontar para a rua onde estava a casa do "Cinza", numa favela, perto de um campo de futebol. Ao chegar a esse local, Rogério entrou sem cerimônia e dirigiu-se ao Antônio Cintra (tido como Benzedor do lugar). Ele mesmo reconheceu o homem, naquela casa humilde, e explicou que ali fora buscar o objeto que lhe conhiara há mais de vinte anos! Indicou em um canto, onde estava um altar com oratório, com diversas pequenas estatuetas de santos, a que lhe pertencia. Tomou-a e acrescentou ao curador: "Eu também fui curador e preciso corrigir muitas coisas. Com essa imagem você não vai ganhar mais dinheiro. Isto é um pecado muito grande"... Interessante o Cinza não discutiu nada e nem reclamou coisa alguma da criança. Deixou que ela tomasse a estatueta e retirasse de sua casa. Contou, dias após, a mãe do Rogério (que logo eles saíram) o Antônio Cintra ajoelhou-se no chão batido de sua casinha e começou a chorar e pronunciou estas imprecações: "Meu Deus como é que esse menino soube disto?!"...

Conhecemos o Rogerinho há mais de um ano. Tornou-se assíduo, aos sábados, junto de nosso atendimento na Farmácia Homeopata "Militão Pacheco", da Fundação Espírita "Esperança e Fé", de Franca. Ao presenciar o movimento de pessoas a solicitar remédios para seus males físicos ele nos falou, um dia: "Eu agora quero aprender curar gente de verdade, mas com remédio de Deus. Muita gente vai ficar curada com o Evangelho e água fluída". Apesar de haver muita incoerência em suas afirmações, às vezes ele fica calado e nada responde às perguntas que lhe fazem. Suas afirmações de menino de cinco anos nem sempre guardam muita subordinação. Um menino muito comunicativo e que se apegoou muito a nós, que lhe queremos muito bem.

Esse caso deveríamos levar ao prof. Hernani Guimarães, diretor do Instituto de Estudos Bio-Psíquicos, em São Paulo. Porém, muitas afirmações do menino não se confirmaram e nossas pesquisas levadas a efeito no nosocômio apontado foram negativas, pois nenhum registro indica o óbito ali de Manoel Jerônimo, conforme afirma o menino ter sido o mesmo. Outras peças de ajustes para este caso muito precárias e as comprovações não se completaram. Valemo-nos apenas das informações dos pais do menino Rogério para este comentário. Acharmos, porém, os pais, notadamente a mãe, muito empolgados com os relatos do Rogerinho, apesar da mãe ser honesta e sincera. Bem possível até esse fato seja reflexivo por mediunidade ou envolvimento, o que não fica fora de propósito...

Agnelo Morato

(1) — Na próxima edição vamos dar conhecimento sobre este fato de caderno escrito pela mãe do Rogério.

Comunicado do IDEFRAN

O IDEFRAN — Instituto de Divulgação Espírita de Franca, comunica aos prezados leitores que possui todas as obras espíritas editadas no País. Divulgará, trimestralmente, por este jornal, os principais livros, indispensáveis ao conhecimento da Doutrina.

Além das obras abaixo, possuímos centenas de outras, não relacionadas por falta de espaço, inclusive livros em Esperanto. Os preços são válidos até 30.12.82.

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
PEDIDOS PARA: IDEFRAN, CAIXA POSTAL 292 — 14.400 — FRANCA (SP).

OBS.: Sugerimos aos Srs. presidentes de Centros Espíritas para que relacionem os interessados na aquisição de livros, formulando pedido em conjunto, pois concederemos desconto de 20% para compra de livros, diminuindo também a despesa com a remessa do reembolso.

Obras Básicas de Allan Kardec:

O Livro dos Espíritos	340,00
O Livro dos Espíritos — formato de bolso	140,00
O Livro dos Médiuns	340,00
O Evangelho Segundo o Espiritismo	340,00
O Evangelho Segundo o Espiritismo formato de bolso	140,00
O Céu e o Inferno	340,00
A Gênese	340,00
Obras Póstumas	340,00
O Que é o Espiritismo	170,00
O Que é o Espiritismo — formato de bolso	90,00
O Principiante Espírita	250,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita	250,00
Novidades em livros — Edições recentes:	
Sentinelas da Alma — F. C. Xavier/Meimei	410,00
Palavras do Coração — F. C. Xavier/Meimei	450,00
Adeus Solidão — F. C. Xavier/Esp. Diversos	450,00
Gabriel — F. C. Xavier/Gabriel (espírito)	240,00
Oia, Amigos - Euríclides Formiga/Esp. Diversos	260,00
Mais Vida - Euríclides Formiga/Esp. Diversos	350,00
Confidências de Um Inconfidente — Marilusa M. Vasconcellos/Tomás Antônio Gonzaga (espírito)	650,00
Socialismo e Espiritismo — Léon Denis	300,00

Livros psicografados por Francisco Cândido Xavier de André Luiz:

Ação e Reação	730,00
Agenda Cristã	390,00
Conduta Espírita	320,00
Desobsessão	620,00
E a Vida Continua	730,00
Entre a Terra e o Céu	730,00
Evolução em Dois Mundos	730,00
Libertação	730,00
No Mundo Maior	730,00
Mecanismos da Mediunidade	620,00
Missionários da Luz	880,00
Nos Domínios da Mediunidade	730,00
Nosso Lar	730,00
Os Mensageiros	730,00
Respostas da Vida	410,00
Sexo e Destino	880,00
Sinal Verde	280,00
Obreiros da Vida Eterna — de Emmanuel	880,00
A Caminho da Luz	620,00
A Terra e o Semeador	260,00
Algo Mais	410,00
Alma e Coração	350,00
Amigo	360,00
Assim Vencerás	410,00
Atenção	160,00
Ave Cristo	880,00
Bênção de Paz	430,00
Busca e Acharás	490,00
Calma	340,00
Caminhos	200,00
Caminho, Verdade e Vida	530,00
Ceifa de Luz	730,00
Chico Xavier em Goiânia	400,00
Cinquenta Anos Depois	880,00
Companheiro	160,00
Deus Sempre	270,00
Emmanuel	530,00
Encontro Marcado	530,00
Escrínio de Luz	360,00
Fonte Viva	530,00
Há Dois Mil Anos	1.000,00
Instrumentos do Tempo	450,00
Inspiração	430,00
Intervalos	260,00
Irmão	320,00
Justiça Divina	620,00
Leis de Amor	200,00
Linha 200	370,00
Livro da Esperança	330,00
Livro de Respostas	450,00
Mãos Unidas	250,00

Momentos de Ouro	430,00
Momentos de Paz	320,00
O Consolador	620,00
Palavras de Emmanuel	530,00
Palavras de Vida Eterna	420,00
Pao Nosso	530,00
Paulo e Estevão	1.090,00
Pensamento e Vida	320,00
Promo Socorro	460,00
Recados do Além	400,00
Religiao dos Espíritos	620,00
Renúncia	1.070,00
Roteiro	530,00
Rumo Certo	260,00
Seara dos Médiuns	620,00
Segue-me	360,00
Urgência	360,00
Vinda de Luz	530,00
Vida e Sexo — de Humberto de Campos ou Irmão X	450,00
Boa Nova	620,00
Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho	550,00
Cartas e Crônicas	490,00
Contos e Apólogos	530,00
Contos Desta e Doutra Vida	620,00
Crônicas de Além Túmulo	530,00
Estante da Vida	530,00
Lázaro Redivivo	620,00
Luz Acima	600,00
Pontos e Contos	620,00
Reportagens de Além Túmulo de F. C. Xavier	
Autores Diversos	730,00
Almas em Desfile	600,00
A Luz da Oração	360,00
Alvorada Cristã	380,00
Amanhece	430,00
Amizade	410,00
Amor e Luz	490,00
Antologia da Criança	410,00
Antologia da Espiritualidade — Poemas	480,00
Antologia dos Imortais — Poemas	1.200,00
Astronautas do Além	450,00
Augusto Vive	360,00
Aulas da Vida	410,00
A Vida Conta — Poemas	390,00
Baú de Casos	410,00
Bezerra, Chico e Você	430,00
Caminho Espírita	215,00
Caminho, Verdade e Vida	530,00
Caminhos de Volta	430,00
Cartas de uma Morta	480,00
Cartilha da Natureza — Trovas	490,00
Chico Xavier — dos Híppies aos Prob. do Mundo	400,00
Chico Xavier em Goiânia	400,00
Chico Xavier Pede Licença	500,00
Coisas deste Mundo	360,00
Coletânea do Além	500,00
Conversa Firme	70,00
Coração e Vida — Poemas	490,00
Coragem	240,00
Correio Fraternal	450,00
Crianças no Além	310,00
Deus Guarda	340,00
Deus Sempre	270,00
Diálogos dos Vivos	500,00
Dicionário da Alma	730,00
Encontro de Paz	250,00
Entre Duas Vidas	215,00
Entre Irmãos de Outras Terras	450,00
Escrínio de Luz	360,00
Estante da Vida	530,00
Estude e Viva	620,00
Evangelho em Casa	380,00
Falando à Terra	730,00
Falou e Disse	430,00
Família	500,00
Feliz Regresso	490,00
Filhos Voltando	450,00
Gotas de Luz	320,00
Histórias de Maricota — Infantil	210,00
Idéias e Ilustrações	390,00
Inspiração	430,00
Instruções Psicofônicas	730,00
Instrumentos do Tempo	450,00
Intervalos	260,00
Irmão	320,00
Jesus no Lar	450,00
Jovens no Além	540,00
Linha 200	370,00
Luz Bendita	490,00
Luz no Lar	530,00
Mãe	360,00
Mais Luz	430,00
Marcas do Caminho	410,00
Maria Dolores — Poemas	490,00

Momentos de Ouro	430,00
Na Era do Espírito	490,00
Nascer e Renascer	320,00
Natal de Sabina	490,00
O Espírito da Verdade	490,00
O Espírito de Cornélio Pires — Trovas	320,00
Orvalho de Luz	1.090,00
Páginas do Coração	490,00
Pai Nosso — Infantil	490,00
Palavras do Coração	490,00
Parnaso de Além Túmulo — Poesia	1.090,00
Passos da Vida	490,00
Paz e Alegria	490,00
Paz e Renovação	490,00
Pérolas do Além	490,00
Poetas Redivivos — Poemas	490,00
Pronto Socorro	490,00
Recados do Além	490,00
Relicário de Luz	490,00
Respostas da Vida	490,00
Retratos da Vida	490,00
Rumo Certo	490,00
Seara de Fé	490,00
Sentinelas da Alma	490,00
Semente Amor — Poemas	490,00
Somos Seis	490,00
Taça de Luz	490,00
TINTINO — O Espetáculo Continua	490,00
Trovadores do Além — Trovas	490,00
Trovas do Mais Além — Trovas	490,00
Urgência	490,00
Viajores da Luz	490,00
Vida no Além	490,00
Vida em Vida	490,00
Vinha de Luz	490,00
Vivendo Sempre	490,00
Volta Bocage — Sonetos	490,00
Voltei	490,00
Vozes do Grande Além	490,00

Livros Psicografados por Divaldo Pereira Franco — Autores Diversos

Alerta	490,00
Após a Tempestade	490,00
Calvário de Libertação	490,00
Convites da Vida	490,00
Depoimentos Vivos	490,00
Dimensões da Verdade	490,00
Ementário Espírita	490,00
Enfoques Espíritas	490,00
Espelho Dalma	490,00
Espírito e Vida	490,00
Estudos Espíritas	490,00
Filigranas de Luz	490,00
Grihões Partidos	490,00
Herança de Amor	490,00
Lampadário Espírita	490,00
Leis Morais da Vida	490,00
Luz do Mundo	490,00
Momentos de Decisão	490,00
No Limiar do Infinito	490,00
No Longo do Jardim	490,00
Nos Bastidores da Obsessão	490,00
Oferenda	490,00
O Semeador	490,00
Párias em Redenção	490,00
Poemas de Paz	490,00
Repositório de Sabedoria I	490,00
Repositório de Sabedoria II	490,00
Rumos Libertadores	490,00
Sementeira da Fraternidade	490,00
Sementes de Vida Eterna	490,00
Sol de Esperança	490,00
Sublime Espiação	490,00
Tramas do Destino	490,00

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por: Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável: Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator: Agnelo Morato

Redação: Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone 723-2000

14.400 — FRANCA - S.P.

Oficina: Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone 722-33

Preço da assinatura anual: Cr\$ 500,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

Novamente juntos

Minha filha,

Ainda é o coração de teu velho pai repleto de saudade, amor paternal e gratidão, que te fala.

Segui os teus pensamentos e aqui, com a percepção dos que regem nossos atos e conduta do lado de aqueles incansáveis e bondosos amigos espirituais, o pois a dialogar contigo.

Filha de minha alma, é justo que aqueles que se foram pelo fenômeno da morte física se distanciem sempre no correr dos dias? Onde estão a justiça e a verdade daquele que nos criou para a ventura e felicidade eterna?

Onde e como compreender o amor deste Pai Celestial pelos teus filhos, se separa pois pais de filhos, esposas de esposos e todos aqueles que um dia na terra amigos inseparáveis e experimentaram a felicidade de se compreenderem e amarem?

Filha, nada se desfaz assim como pensamos e sim transforma em outras vibrações galgando novas dimensões de vida.

Se fomos na Terra indolentes no serviço ao próximo, nos comprometidos que abraçamos em nossos lares, em nossas vidas na sociedade terrena, é por aínda não alcançamos o mérito da questão da vida. Viver por viver é o lema de muitos e saber viver, conduta dos poucos que já alcançaram a luz interior porquê e para que de nossa existência.

Já te disse em outras cartas que te escrevi, que a vida não existe, é mudança de vida, como se nos transferíssemos de uma cidade para outra, levando a nossa bagagem, os nossos pertences. E como aqui é um plano material e nos situamos com o nosso novo corpo físico, o espírito, temos que trazer aquilo que situa questões do espírito ou foro íntimo: a bondade, a fé, o perdão, a compreensão e o serviço constante de sempre ser útil para alguém. E assim, após a sua parada no corpo dos mortos materiais, acordamos dimensão dos vivos espirituais, trazendo a vitória muitas vezes dos compromissos efetivados e a derrota dos vícios motivados pela nossa invigilância no decorrer nossa existência terrena.

Nada se esvai, se acaba e sim se renova. E todos aqueles que se despediram dos seus entes queridos à porta dos portais da morte, partam com saudades, com rimas, com aperto no coração, para novas realizações, nas construções em benefício daqueles que ficaram em engrandecimento espiritual para si próprio.

A verdade que nos liberta

A maioria, em correrias espantosas, acorrentadas, ego, vítimas de si mesmos, desconhecendo a verdade, procura no exterior aquilo que está em seu íntimo, no espírito. Não sabem de onde vieram, o que fazem no mundo, para onde vão e qual finalidade de seus termos.

Quando conhecemos a verdade não a tememos. A verdade é Deus e quando a Ele nos ligamos nosso sono termina. O Mestre divino esclareceu que é importante conhecemos a verdade. Ele falou: "Se vos manederdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos: conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". A liberdade e a própria vida dependem de conhecer a verdade.

Cristo usou a mensagem da verdade. Tirou inúmeras pessoas do erro e do caminho da falsidade. Sem verdade anularemos o efeito das palavras de Jesus em suas vidas. Sem a verdade não podemos realmente ser livres. Não conseguiremos nos libertar de nós mesmos. Estão muitos prisioneiros mentais porque não sabem e estão livres, pois desconhecem a verdade. É hora humanidade acordar e conhecer a verdade que liberta, que conduz à verdadeira vida. Ela não pode se eternizar no falso, confundindo-o com o verdadeiro.

O homem, há milênios, apega-se a crenças ultrapassadas, que nunca mostraram conter qualquer verdade. Hoje nada provaram com seus ríspidos preceitos, o que impede o conhecimento da verdade. O céu, inferno, purgatório encontram-se dentro de nós mesmos. Cada um recebe de acordo com seu merecimento. O homem precisa ser guiado pela luz da razão e não crer em coisas que dificultam o encontro da verdade.

Na Terra ninguém pode declarar a infalibilidade de algum homem. O próprio Cristo disse "O Pai é maior que eu, não igual a mim. A ninguém chamais vosso pai sobre a Terra, porque um só é o vosso Pai, que está no céu". Ele nos aconselhou a fugirmos da idolatria. Guardai-vos dos ídolos". A verdade não pode ser transformada em dogma e imposta a todos. Muitas crenças religiosas tentam impor seus dogmas a todos, afirmando

No serviço diário de atendimento aos encarnados e desencarnados, dentro do nosso campo de trabalho também indistintamente, abraçamos a continuidade dos compromissos esquecidos por nós próprios na terra e alcançamos voo em direção da construção de um futuro melhor.

Realizamos hoje aquilo que deixamos de realizar ontem, para que consigamos com os amigos e familiares espíritos que nos são caros, realizar num futuro uma vida sem adeus, sem separação e sim união eterna, dentro do amor infinito, que Deus nosso Pai nos concede.

Por isso, filha, se esperas uma mensagem para ser publicada nestes quatro anos que já me ausentei do convívio de vocês, meus familiares queridos e inesquecíveis, te coloco em mãos essas notícias de que papai continua vivo, firme no trabalho, procurando no serviço da utilidade, na compreensão dos próprios erros e na fé de novos ideais, amparar os que sofrem e abençoar os menos favorecidos.

Quando posso, visito os lares das filhas queridas, e como já te disse anteriormente, recebi ordens para continuar em nosso lar, junto de tua amada mãezinha, como braço amado e fraterno das filhas queridas que recebi por acréscimo da bondade divina.

Trabalho também nesta nossa Uberaba amparada por Major Eustáquio, onde vivi por mais de trinta anos, recebendo de todos o amor fraternal, o amparo de amigo, o abraço de irmão.

Beijo teus filhos, meus netos e amplio as minhas saudades de Americana à nossa Uberaba, abraçando em nosso lar todas as suas irmãs e a tua adorada mãezinha, minha inesquecível companheira Alcina.

Deixo também o meu coração como prova de meu amor por vocês, cheio de saudades e gratidão, esperando em prece a nossa futura união.

Teu pai, que lhe agradece comovidamente as mãos que lhe emprestastes e a audição que espontaneamente encontrei, para que houvesse este encontro, encontro de saudade, conversa de corações entrelaçados, que Jesus nos permitiu realizar.

Com a bênção de teu pai, o amparo que posso lhe oferecer, fico extremamente saudosos, com lágrimas de amor, confiante porém de que pela misericórdia do Senhor continuaremos todos unidos como familiares queridos e irmãs que somos todos nós.

Alberto Ribeiro de Almeida

(Mensagem recebida pela médium Márcia de Almeida Cunha Soares, no Grupo Espírita "Alberto Ribeiro de Almeida").

Ajudai-nos, Boaventura!

Leitores de boa memória recordam-se daquele fraqueiro ardoroso e sistemático no combate incessante ao Espiritismo. Hoje ele é bispo auxiliar na Bahia, e foi trazido para Salvador depois de um longo período de mutismo, sem que nenhum veículo de informação desse notícia dele. Há um bocado de anos que se foram, era simplesmente frei Boaventura. Frei Boaventura de Kloppeburg, sempre andeje e sempre belicoso, a distribuir pequenos folhetos dizendo porque não podia aceitar o Espiritismo, e porque não podia crer na reencarnação dos espíritos. Agora, na "boa terra", o seu superior achou por bem recenduzi-lo à antiga faina, e eis frei Boaventura de início desancando o Espiritismo perante as alunas do Colégio das Sacramentinas. Depois apresentar-se-á em outros locais, e é bem provável que apareça na televisão também.

Ajudai-nos, Boaventura. O Espiritismo precisa de outras vozes, embora contrárias a ele, para sua mais rápida disseminação. A gente por cá troca a Doutrina em miúdo e o povo vai aprendendo o caminho certo, melhorando a sua condição espiritual; os adversários do Espiritismo, por sua vez, de tanto o enxovalharem e renegarem, despertam nos ouvintes o interesse para um exame da Doutrina, e assim a literatura espírita ganha maior procura e aceitação. Isto precisamente se verificou em 1939, quando o clero intolerante de mãos dadas com médicos materialistas levantaram a maior grita por todo o Brasil, contra a irradiação da Hora Espírita Radiofônica, no Rio de Janeiro. A celeuma médico-clerical rendeu para o Espiritismo algumas dezenas de novos adeptos. E recentemente, em 1973, quando o irrequieto Padre Omevecho deu um "curso de parapsicologia", na capital sergipana, a tanto por cabeça, curso que lhe serviu de pretexto para atacar desabridamente o Espiritismo e agredir socemente os espíritos, a corrida do povo à Livraria Monteiro foi qualquer coisa fora do comum na cidade de Aracaju. A compra dos bons livros doutrinários subiu a muitas dezenas de exemplares. E note-se que daquele ano (1973) a esta parte uns oito Centros Espíritas foram fundados naquela capital nordestina, elevando consideravelmente o número dos que ali já existiam.

Da primeira vez, há uns vinte anos, frei Boaventura fracassou no seu intento de "acabar" com o Espiritismo. Haja vista o impulso que o Espiritismo tomou até os dias presentes.

E agora, com que cara ficará o émulo do Quevedo depois do malogro da sua nova tentativa?

Alfredo Miguel

Folha de Malva

Um Símbolo de Amizade

Veio de Deus nas mãos alvas
da querida Sinhasinha

a mística dessas malvas
— aonde a virtude se aninha...

Suas filhas nesse afeto

mantêm o mesmo costume:

— dão a malva como objeto
de uma alma envolta em perfume.

Nesse lar fraterno brilha
toda a esplêndida alvorada.

— Vó Meca sustenta a trilha
em favor da Moticada.

Major Ataliba, ainda,

nos vem dar sua presença!

— Em seu jardim nunca finda
a malva da luz intensa...

Gesto cristão bem antigo
das irmãs de Sacramento:

— premiar com malva o amigo

que lhes lembre um bom momento.

Tornou-se hábito do crente

crer na lição do mais velho:

— na cidade há muita gente

que traz malva no Evangelho.

Continua dia a dia

essa oferta calvinista.

— Folhas de malva a alegria

que se dá ao visitante.

Na cor desse vegetal

vê-se o verde como emblema.

— Na árdua luta contra o mal

ganhamos da malva um lema.

E a folha da malva encanta!

Fala do amor na saudade...

— Na prece se exalta a planta

por símbolo da amizade...

E a folha em sua pureza

tem forma de coração.

— E ela fica, com certeza,

no vivo ardor da oração...

Toriba - Açá

(Sacramento — 1 de novembro de 1982)

Milton Rodrigues

Aspectos integradores da Educação Espírita

José Carlos Pereira

(Do Instituto de Educação e Cultura — Divinópolis — MG)

Na campanha que se desenvolve pela implantação da Educação Espírita no País, embasada na orientação pedagógica legada pelo Prof. J. Herculano Pires, e da qual temos procurado participar, verifica-se que alguns espíritas, apegoados à coecção de determinadas instituições dentro do Movimento Doutrinário, negam a autenticidade dessa empreitada sob a alegação de que a Educação Espírita deve se ater ao lar e às escolas de evangelização que funcionam nos Centros e nas Federações. Chegam mesmo a afirmar que tal empreendimento tende a subestimar a ação educativa que já vem sendo levada a efeito. Aliás, tivemos o ensejo de comprovar essa atitude, em algumas perguntas que nos foram feitas por escrito, depois de esgotado o prazo dos debates na COMJESP — Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo — para posterior esclarecimento.

Em face do problema, nada melhor para elucidá-lo do que trazer à apreciação da família espírita o próprio pensamento do prof. J. Herculano Pires, onde esses aspectos isolados poderão ser analisados à luz do conceito global da Educação Espírita.

Considerando, pois, como presente e atuante o insigne e saudoso Professor, aqui representado pela sua experiência na área educacional — infelizmente ainda pouco conhecida — submetamo-lo à necessária inquirição.

Na sua luta em prol da Educação Espírita, preconizando a necessidade da criação de Escolas de todos os graus, inclusive da Universidade Espírita, desconsidera o Professor a ação educativa que se processa no lar, bem como nas Federações e Centros Espíritas?

— O que podemos entender por Educação Espírita? Essa expressão pode ser entendida em dois sentidos: 1º) como uma espécie de formação setária das crianças e dos jovens, uma forma de transmissão dos princípios espíritas às novas gerações, e portanto um assunto doméstico, restrito ao lar e às escolinhas que funcionam nas Federações e nos Centros Espíritas, à semelhança do que se faz nos catecismos das igrejas; 2º) como um processo de formação universal das novas gerações para o mundo novo que o Espiritismo está fazendo surgir na Terra.

O primeiro sentido da expressão Educação Espírita contrasta de tal maneira com o segundo que parece ser muito inferior, negativo, ligado ainda às fases de religiosismo dogmático que o Espiritismo superou. Mas na verdade não o é. A Educação familiar corresponde a uma fase natural do processo educacional. A Educação institucional é simples desenvolvimento daquela. Dessa maneira, a Educação Espírita dada no lar e nos Centros é válida e pertence, de direito e de fato, ao processo natural da Educação Social. O que é negativo, obscurantista, retrógrado, é querer-se reduzir a Educação Espírita a esse aspecto inicial do processo. (1)

Como vê o Professor, o aspecto específico da Educação Espírita no lar?

— A educação espírita começa no lar. Nas famílias espíritas é dever dos pais iniciar os filhos nos princípios doutrinários desde cedo. A falta de compreensão da doutrina faz que certas pessoas pensem que as crianças não devem preocupar-se com o assunto. Essas pessoas se esquecem de que os seus filhos necessitam da orientação espiritual e que essa orientação será tanto mais eficiente quanto mais cedo for dada. Kardec, num trecho da *Revista Espírita* (2), conta como na França, já no seu tempo, a educação espírita no lar começava a produzir maravilhosos efeitos.

Como considera o Professor a atitude dos espíritas que deixam de iniciar seus filhos na doutrina, sob a alegação de respeito à liberdade de escolha dos mesmos?

— É preciso não esquecer que as crianças são espíritos reencarnados, espíritos adultos que se vestem como ensina Kardec: "com a roupagem de inocentes" para voltarem à Terra e iniciarem uma vida nova. Os espíritos que se reencarnam em famílias espíritas já vêm para esse meio para receberem desde cedo o auxílio de que necessitam. Os pais que, a pretexto de respeito à liberdade de escolha de quem ainda não pode escolher, ou de não forçar os filhos a tomarem um rumo certo na vida, deixam de iniciar os filhos no Espiritismo, estão faltando com os seus deveres mais graves.

Segundo a sua concepção pedagógica, admite o Professor que as crianças oferecem condições para assimilarem os princípios básicos da Doutrina Espírita?

— Ensinar às crianças o princípio da reencarnação,

da lei de causa e efeito, da presença do anjo-guardião em suas vidas, da comunicabilidade dos espíritos e assim por diante, é um dever inalienável dos pais. Pensar que isso pode assustar as crianças e criar temores desnecessários é ignorar que as crianças já trazem consigo o germe desses conhecimentos e também que estão mais próximas do mundo espiritual do que os adultos. Descuidar da educação espírita dos filhos é negar-lhes a verdade. O maior patrimônio que os pais podem legar aos filhos é o conhecimento de uma doutrina que vai garantir-lhes a tranquilidade e a orientação certo no futuro. Os pais que temem dar educação espírita às crianças não têm uma noção exata do Espiritismo e por isso mesmo não confiam no valor da doutrina que espousam.

O que dizer dos pais e orientadores que afirmam que o ensino de certos aspectos do Espiritismo pode traumatizar as crianças?

— Porque razão os católicos e os protestantes podem ensinar aos filhos que existe inferno e o diabo, que a condenação eterna os ameaça e que o anjo da guarda pode protegê-los, e o espírita não pode ensinar princípios muito mais confortadores e racionais? Se o medo do diabo e do inferno não traumatiza as crianças das religiões formalistas, por que razão o ensino de que não existe o inferno nem existe o diabo vai apavorá-las? Não há lógica nenhuma nessa atitude que decorre apenas de preconceitos ainda não superados pelos pais, na educação errônea que receberam quando crianças.

No seu conceito, os pais que deixam de ministrar a Educação Espírita no lar estão lesando o desenvolvimento espiritual dos filhos?

— As crianças de hoje estão preparadas para enfrentar a realidade do novo mundo que está nascendo. A mente humana se abre neste século para o conhecimento racional dos problemas espirituais. Chegou o momento do Consolador prometido pelo Cristo. Esconder às crianças de hoje a verdade espírita é cometer um verdadeiro crime contra o seu progresso espiritual e a sua integração na cultura espírita no novo mundo que está nascendo. A educação no lar é a base de todo o processo posterior da educação escolar e da educação social, que os adolescentes e os jovens irão enfrentar na vida. Se forem realmente espíritas, os pais saberão quanto o Espiritismo lhes tem valido na vida, portanto, que direito terão de negar aos filhos o conhecimento dessa doutrina que tanto bem lhes faz. Quererão que os filhos se extraviem no materialismo e na irresponsabilidade que vem desgraçando tantos jovens de hoje? (3)

(1) Revista "EDUCAÇÃO ESPÍRITA" nº 6

(2) Revista Espírita, fevereiro de 1864

(3) Revista "EDUCAÇÃO ESPÍRITA" nº 5

Fé em ação!

"Pois em verdade vos digo, se tivésseis fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: transporta-te daí para ali e ela se transportaria e nada vos seria impossível".

JESUS — Mateus, XVII, 20

Fé cega?

Fé raciocinada?

Razão e fé se combinam?

Todos sabemos que para se atingir determinados objetivos não basta querer.

É necessário que façamos tudo que estiver ao nosso alcance para que os objetivos sejam atingidos.

Vejamos o quadro evangélico em que Jesus censura a falta de fé de seus discípulos.

Um homem roga a Jesus que lhe cure o filho lunático.

Diz ao Mestre que já apresentara o enfermo aos discípulos mas que estes nada puderam fazer.

Jesus estabelece a harmonia psíquica do menino, com sua elevada autoridade.

A seguir os discípulos perguntam por que não o conseguiram.

Jesus censurou-lhes a falta de fé, salientando que a fé por pequena que seja, consegue realizar maravilhas.

Todos hoje querem encontrar alguém que lhes solucione as dificuldades, de uma hora para outra.

Já não se entende mais o que seja fé.

Fé seria este sentimento de entusiasmo que tem levado muita gente a ser envolvida por criaturas inescrupulosas?



G. A. Silva

(Do Cons. Bras. de Esperanto)

ESPAÑA — "Esferas", livro de ficção científica lançado recentemente em Barcelona pela Livraria Espirita e Centro Esperantista de Barcelona contou com a colaboração de nove escritores esperantistas.

ITALIA — No dia 8 de novembro próximo será em Roma uma manifestação EURO-ESPERANTO organizada pela Federação Italiana de Esperanto com participação das seções romanas das ligas internacionais de professores e de ferroviários esperantistas. O oficial será o deputado Mário Zagari, vice-presidente do Parlamento Europeu.

NATAL — RN — A Associação Potiguar de Esperanto (Edifício Rio Branco, Sl. 402 — Cx. Postal 100) tem por presidente o jovem Eduardo Ernesto. O "mativo PE", órgão de divulgação da referida Associação, nos informa que o colegiado do Curso de Letras do RGN, propôs ao Conselho Superior de Esperanto, no referido Curso, do ESPANHOL, PORTUGUÊS, LATIM, HEBRAICO e GREGO. Já há muitos anos, o esperanto é ensinado no referido Curso como matéria optativa.

TAUBATÉ — SP — Na sede da União Espirita ocorrendo Curso Rápido de Esperanto, ministrado pelo jovem prof. José Luiz Ferreira. — Na Escola de Esperanto de 2º grau "Dr. Alfredo José Balbi" (Rua Visconde do Rio Branco 22), 390, pessoas, entre alunos e professores, assistem Curso de Esperanto orientado pelo professor Marcelo Whatey Paiva. — Com sede na Rua da Escola, foi fundada a 21 de setembro último a Associação de Esperanto da Juventude de Taubaté (TEKJ) com diretores são: Marcelo W. Paiva, Patrícia Goddard, Fernandes Ribeiro, Newton Fonseca de Barros e Nelson Luiz F. Resende. — No auditório da Escola de Taubaté, Alfredo José Balbi foi realizado no dia 17 último, início às 09,00 hs., o ENCONTRO ESPERANTO DO VALE DO PARAIBA ao qual compareceram representantes do idioma internacional de São José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratá, Lorena e Resende. O evento foi promoção da Associação Paulista de Esperanto.

CAMPINAS — SP — No Pontifícia Universidade Católica de Campinas está em andamento cursos de Esperanto ministrados pelos professores João Miguel de Almeida Jr. e André Luiz Joaquinho.

A fé de que nos fala o Cristo é branda, é de criança.

Aquele que pretenda resolver seus problemas para a noite não está possuído de fé e sim de imbecilidade e comodismo.

Tudo aquele que, em contrapartida, disser que conseguirá solucionar os problemas de qualquer natureza pouco tempo, também não está enquadrado no conceito de fé a que Jesus se refere.

Fé jamais deve ser entendida como milagre. Milagres não existem!

Existe sim, confiança na ajuda divina que sempre ninguém.

Esta confiança é serena na espera da provisão divina.

Esta espera é ativa, plena de esforços inteligentes. Fé e inatividade não se combinam.

Aquele que ficar parado aguardando a providência divina não está possuído de fé; está sim cheio de inércia.

A fé é plena de humildade e certeza de que somos a vontade dirigida para o bem, o poder fluído bom que possuímos para agir e confiança de que a PAI, tudo se processará como efeito de uma lei natural.

Energia, ação e fé removerão os obstáculos e apresentam como intrinsecamente.

Jesus sabe a razão da advertência feita aos apóstolos.

Removamos as montanhas de nossas inferioridades e problemas com a certeza de que não estamos sozinhos.

Antonieta Barreto

•A NOVA ERA•

À 96 anos iniciava a divulgação das idéias unificacionistas

grandes vultos devem ser lembrados, a fim de que a vida sirva de exemplo à nossa, norteador as conquistas e realizações a bem do próximo da humanidade.

Em 25 de novembro do corrente assinala o nonagésimo ano do começo das idéias de unificação, recebido pelo venerável sr. Bezerra de Menezes, na série de artigos, que primavam pela linguagem e sobretudo pela pureza doutrinária, em "O órgão de maior circulação, na época, editado por direção de Quintino Bocaiuva, na capital do Império de novembro de 1886 a dezembro de 1893.

O ensejo desta data, nós do Conselho Regional CRE-Região Franca, procuramos render à memória do eminente vulto do Espiritismo brasileiro um tributo de nossos corações, transcendendo as suas célebres considerações em torno do semmentoso problema de unificação dos espíritos brasileiros, considerações estas que expressam com perfeição o objetivo de sua missão que remonta antes de sua vinda ao plano material.

Torna-se, pois, de importância fundamental uma alusão aos aspectos de sua incumbência superior. Concedido suas atividades e esforços para o engrandecimento político-sócio-econômico de nossa Terra, não menos devotamente seu labor em prol do Espiritismo Pátria do Cruzeiro, cujos feitos se immortalizam em nossa História.

Podia, pois, por este justo motivo, deixar de ser plado nestas páginas.

Bezerra investiu-se de tarefas mais amplas no Caminho da Unificação, da Organização e da Divulgação, ressaltando, assim, por uma coluna espírita intitulada "Espiritismo — Estudos Filosóficos", onde sua penitente exibiu as primícias dos seus princípios elevados do cavalheirismo da mais apurada linha.

Sua palavra vibrou por todos os recantos da Pátria do Cruzeiro, levando a mensagem luminosa desta mensagem eminentemente libertadora, destacando que o Espiritismo, momentaneamente proibido em todo o território pelas autoridades governamentais — até o "Reformador", órgão editado pela Federação Espírita Brasileira — teve que interromper suas circulações. Diante deste silêncio que ocorria no Movimento Espírita, somente uma voz se fez ouvir, intimamente Bezerra pelas colunas de O PAÍS, que ao lado dos companheiros abnegados lutou galhardamente, promovendo a inconstitucionalidade do Código Penal junto ao Poder Judiciário.

Relaciona Zeus Wantuil, em seu livro "Grandes Espíritos do Brasil", as principais obras deixadas pelo mago do médico e intelectual: "A Casa Assombrada", "A

Lacuna sob Novo Prisma", "A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica", reeditada com o título — "Uma Carta de Bezerra de Menezes", romances publicados em folhetins, pelo Reformador, como "Casamento e Mortalha", "Pérola Negra", "Lázaro — o leproso", "História de um Sonho", "EvangELHO do Futuro", etc., além de vários inéditos.

Expendemos abaixo alguns desses seus conceitos lapidários, com os quais se iniciou a divulgação das idéias unificacionistas dos espíritos brasileiros, em novembro de 1886, sob o pseudônimo "Max":

- Compreende-se que já é tempo de se ligarem todos os esforços dos espíritos para que se cumpra nesta parte do planeta a tarefa que lhes foi atribuída.
- Compreende-se, finalmente, que é pela união dos espíritos que se pode dar a ligação, a harmonia de seus esforços, sem a qual, diz o Mestre (*), cada um cavará o sulco por onde há de correr as lágrimas do seu arrependimento."
- Da união resultará o apoio mútuo, quer no sentido do socorro caridoso, quer no dos recursos para a obra da propagação.
- Acreditamos que não há no seio da humanidade de quem deixe de considerar aforísticos estes conceitos, desde que esteja no uso de sua razão; e, pois, não insistiremos neles.
- Unamo-nos, organizemo-nos, fixemos um método para nossos trabalhos: e desempenharemos nossa tarefa, salvando nossa tremenda responsabilidade, não sem grandes lutas com os inimigos visíveis e invisíveis, e principalmente com estes; mas com maior glória, com a glória de quem combate e vence pelo amor de Deus e do próximo.
- Não se exige que os grupos existentes percam sua autonomia, serão que se regulem todos pela mesma norma, traçada por um centro constituído por eles mesmos.
- Fica subentendido que, no pleno exercício de seu livre-arbítrio, podem grupos e pessoas viver separados da grande união que desejamos ver realizada, como condição da missão dos espíritos do Brasil.

Finalizando, concluímos, das referências acima citadas, que o objetivo de Unificar as Casas Espíritas não é deste século. A idéia nasceu com ALLAN KARDEC, e com ele continua viva, se concretizando.

(*) Bezerra refere-se a uma comunicação do Espírito de Allan Kardec.

Carlos A. Pogetti

Ajudei reencarnar minha mãe...

Existem pessoas de idade avançada que costumam sentir enjôo da vida e reclamam constantemente, perguntando a si mesmas porque Deus não as tira deste mundo.

Por incrível que pareça, semelhante estado d'alma também envolve jovens de todas as idades. O difícil é fazer com que essas pessoas despreparadas para uma pequena excursão pelos domínios da filosofia da vida se interessem de que morrer não modifica quase em nada nosso "modus vivendi" no outro mundo.

Um Espírito de Luz afirmou a Kardec que nossa vida fora da matéria muito se assemelha àquele estado quase letárgico a que ficamos quando dormimos e sonhamos. Em que pese o respeito que ambos nos merecem, somos compelidos a fazer uma pequena reparação em tais afirmações, de vez que nossos sonhos raramente não são afetados por perturbações várias, oriundas de problemas fisiológicos, tais como: má circulação do sangue, disfunção gástrica, queda ou elevação térmica do corpo ou do ambiente, deficiência de alimentação e finalmente, inquietação do ego, motivada por problemas não solucionados durante o dia etc.

Contudo, não queremos dizer com isto, que todos os sonhos sejam consequências dos percalços naturais da matéria. Por outro lado, se tudo vai bem com o nosso escafandro, então temos sonhos maravilhosos. Encontramos com parentes e amigos desencarnados e com eles entabulamos conversações agradabilíssimas e edificantes a respeito das duas vidas, como se acontecessem conosco, sempre que me encontro com aqueles que na terra foram meus pais.

No mês passado meu pai me revelou em sonho que mamãe deveria reencarnar muito breve. Na madrugada de 05/08/1982 — dia do meu aniversário — voltei em sonho àquela mesma casa e me surpreendi ao vê-la desfilando em vida e em estatura, nos braços de um simpático jovem loiro que me informou:

— Sua mãe está morrendo!...

Em seguida levantou-se com ela nos braços e saiu apressadamente para o quintal, colocando-a sobre uma mesinha. Naquele momento, ela havia diminuído tanto de estatura, que se parecia com uma criança recém-nascida. Ministrei-lhe um passe longitudinal e o rapaz exclamou emocionado:

— Está morto!...

Nisto, andando e gesticulando disse-lhe:

— Pois é, eu já vi minha mãe morrer DUAS vezes!

Naquele ínterim, o moço a tomou novamente nos braços e saiu para a rua, mas eu o interpelei e lhe perguntei para onde ia com a criança, que a estas alturas já estava viva de novo e bem maior que minutos antes:

— Vou resgatá-la — disse-me ele.

Ao acordar em seguida, deduzi que, realmente, havia tomado parte no processo de reencarnar minha própria mãe.

A seguir vem a parte mais intrigante.

Acordei num bagaço!...

Tamania fora minha fraqueza e mal-estar, que mal podia me mover no leito; como se tudo não bastasse, sentia uma fome canina, provocada por contrações espasmódicas do aparelho digestivo, principalmente nas regiões dos plexos: "solar e mesentérico".

Devido à clareza e à realidade daquela experiência onírica e à concordância com o que meu pai revelara com antecedência, resolvi despertar minha companheira, a fim de lhe falar sobre aquele sonho, que para mim se revestia de uma autenticidade impressionante.

Esta experiência muito me entusiasmou, pois confere perfeitamente com as afirmações de André Luiz, feitas em seu magnífico livro "Libertação", psicografado pelo Chico.

É possível que pessoas melhor dotadas, tenham tido sonhos muitos mais instrutivos que o nosso, mas não vêm a público porque ainda conservam aquele todo preconceito que, quem fala de si mesmo demonstra falta de modéstia. Entretanto, é preciso reconhecer que, se Cristo fosse preconceituoso como os homens, jamais teria falado tanto de si mesmo como falara, e sem revelar-se ao mundo, todas as gerações ficariam "beicando" a seu respeito para o resto da vida.

Theodomiro Rossini

A ANIME DE JACAREÍ (SP) realizou com pleno êxito sua XXVII Semanal Espírita, entre os dias 11 a 19 de setembro último, e contou em sua tribuna doutrinária com os seguintes expositores: prof. Natalino d'Oliveira, prof. Wilson Garcia, Lauro Mendonça, J. Batsita Laurito, Aziz Cury, J. Mendonça Ribeiro, Mário Barbosa e outros categorizados oradores.

"VOCE É ESPIRITO" — Registramos ter recebido pela gentileza do expressivo jornalista Pedro Antônio Valvano, Delegado Regional de São Paulo da "ABRAJEE" (Assoc. Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas), o livro epigrafiado nesta anotação, editado pela "Editora Reflexos" — de Porto Alegre. Gratos pela oferta.

• A NOVA ERA •

Noticias diversas

«PRAÇA DA AMIZADE»

Sugestivo título de mais uma obra provinha da psiquiatria de Francisco Cândido Xavier. Ainda mais uma obra levada a pensar como se garante em saúde mediânica para manter em uniformidade e programas normais as mensagens que enriquecem sobremaneira a estante espírita.

Temos em "PRAÇA DA AMIZADE", sob edição da "Cultura Espírita União", de São Paulo, a tradução dos postulados redentores do Evangelho sob titulação de diversos espíritos.

Em mais esse livro se enfecham mensagens de amor dirigidas aos corações dos sensíveis pelas trovas, poemas de profundas indagações filosóficas e doutrinárias.

Assim, ainda, achamos ser um prêmio a mais e simões dos operários maiores em nos permitir mais uma obra sob a bendita mediunidade de Chico Xavier, apesar da precariedade de seu estado físico, estoiando-se apresenta em obediência aos Mentores Espíritos, no desejo de dar aos homeas outro compêndio de unidade cristã.

«DE SACRAMENTO A PALMELO» — Deverá ser editado sob orientação do Grupo Fraternidade "Allan Kardec", de Taguatinga (DF), sob direção do dr. Gilson Mendonça Henriques, um documentário informativo sobre as duas cidades. Como é do conhecimento dos estudantes do Brasil Central, a cidade palmelina do Estado do Rio de Janeiro teve como fundador o venerável Jerônimo Cândido Gomes, que residiu em Sacramento e se tornou dos mais dedicados discípulos de Eurípedes Barsanulfo.

Todo seu aprendizado no Colégio "Allan Kardec", de Sacramento, o levou à decisão de transplantar para o Sertão do Brasil Central as normativas pedagógicas e os métodos espiritistas exercitados pelo Apóstolo Sacramentano.

A edição desse alentado obra é de autoria do nosso Redator Agnelo Morato e terá o prefácio do dr. Gilson Mendonça Henriques, cujos proventos deverão pertencer às obras de reformas do Hospital "Eurípedes Barsanulfo", da cidade reformada do Brasil.

OBRAS REEDITADAS — O Departamento editorial da LAKE — Livraria Espírita "Allan Kardec", de São Paulo, lança neste fim de ano três livros, cujas edições se encontram esgotadas e requeriam mesmo novas publicações. Assim, devido a procura crescente dos interessados, já se acham à disposição do público leitor, as seguintes obras: — "HISTÓRIAS QUE JESUS CONTOU", de Clóvis Tavares: "O SOLAR DE APOLO" — Psicografia de Zilda Gama, ditado por Victor Hugo, e "JERUSA", romance mediúnico, psicografado por Olympia S. Belém. Todos esses trabalhos representam significativos marcos literários que reforçam a cultura espiritista.

Também em sua 1ª edição, pela LAKE, outra novela de muita inspiração deve ser, do mesmo modo, divulgada. Trata-se de "O RETORNO DE MARTINE", trabalho da esclarecida e culta profa. Helena M. C. Carvalho, uma das fluentes colonistas espiritistas da Grande São Paulo, que colabora nos jornais doutrinários de maior circulação, tanto no Brasil como no exterior.

**LOUVÁVEL EMPENHO
DA FEESP EM FAVOR
DA EDUCAÇÃO
INFANTIL ATINGE O
XIII CURSO INTENSIVO
NA ÁREA DA
EDUCAÇÃO ESPÍRITA**



CORREIO CORREIO

**O CRÉ DE SANTOS
REALIZOU, EM
OUTUBRO ÚLTIMO,
PROVEITOSO
ENCONTRO DE
DIVERSOS CENTROS
DA REGIÃO.**

ÁREA DA EDUCAÇÃO — A Federação Espírita do Estado de São Paulo, pela sua Divisão de Formação e Orientação de Evangelizadores, levará a efeito mais um Curso Intensivo de preparação de Educadores da Infância Espiritista, de nosso Estado.

A realização do XIII Curso Intensivo (Área de Infância, Juventude e Mocidade da FEESP) está com seu calendário previsto para a semana de 22 a 29 de janeiro de 1983, cujas aulas serão apresentadas na sede da referida Federação sita à rua Japurá, nº 211. As propostas para a inscrição nesse acentamento educacional-doutrinário deverão ser encaminhadas ao Departamento de Orientação do XIII Curso Intensivo da FEESP até o dia 15 de dezembro deste ano.

Como já se tornou de praxe, o referido curso será ministrado por uma equipe de valiosos educadores, todos conscientes do magno problema da educação aos jovens espíritas do nosso Estado.

O CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA de Santos (SP) realizou nos dias 16 e 17 de outubro último, na cidade balneária de São Vicente, oportuno encontro dos dirigentes dos Centros Espíritas, compreendidos em diversas UNIME's dessa Região. As reuniões e estudos do programa afetos a cada entidade adesa ao referido CRE do litoral realizaram-se no auditório do Centro Espírita "Redenção", de São Vicente (SP) e aí compareceram representantes das UME's de Praia Grande, Itanhaém, São Vicente, Vale da Ribeira e outras. O programa esteve sob coordenação do companheiro José Mesias, presidente do referido conselho.

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA — Realizar-se-á, de 10 a 12 de dezembro próximo, na cidade de Sertãozinho (SP), a "I Feira do Livro Espírita", sob patrocínio e organização da União Intermunicipal Espírita, dessa progressista cidade. A referida exposição terá como local a Praça "21 de Abril", da "Capital do Alcool", nos dias supra citados e estará aberta e franqueada ao público no horário das 8 às 22 horas.

A comissão organizadora tudo previu para que essa primeira experiência do Livro Espírita em Praça Pública nessa localidade seja outro alcance de expressiva divulgação doutrinária. Todos os componentes dessa entidade e demais companheiros que se integram nesse movimento estão tão confiantes no êxito de mais essa promoção doutrinária de seu meio.

OUTRA FEIRA DE LIVROS ESPÍRITAS — Sob organização e a ministration da União Municipal Espírita, de São José dos Campos (SP), tivemos a XI Feira do Livro Espírita dessa cidade, cuja exposição esteve na seção competente do Supermercado "Jumbo Eletro" — Outra. O horário dessa abertura de 8 às 22 horas manter-se-á de 6 a 13 de novembro no referido local e, no aproveitamento dessa feira de livros doutrinários, a UME, adesa à USE de São Paulo, programou, nestes dias, palestras a serem realizadas em diversas entidades espíritas locais e seus expositores se recomendam devido à soma de experientes compromissados com os prin-

cípios doutrinário-espíritas.

São os oradores desse conclave: prof. Domingos Monstro, profa. Nancy Pullmann, dr. Miguel de Jesus, dr. Alberto Calvo, profa. Maria Ap. Novais e prof. José Carlos Cerqueira.

PAIS E EVANGELIZADORES — A Liga Espírita Pelotense, de Pelotas (RS), numa visão de responsabilidades e deveres, promoveu, em setembro último, em sua sede social nessa cidade sulina, importante encontro entre educadores e pais de alunos que frequentam as aulas de evangelização supervisionada por essa entidade unificacionista do Espiritismo local. A finalidade desse encontro foi o de ampliar a fraternidade entre educadores e responsáveis pelas crianças orientadas pelos cursos de evangelização das casas espíritas de Pelotas, além de procurar despertar melhores condições de aprendizado doutrinário entre pais, filhos e educadores.

BAZAR BENEFICENTE — No próximo mês de dezembro, a União Distrital Espírita de São Paulo, levará a efeito um Bazar Beneficente, em favor de suas atividades humanitárias. Ainda, para completar esse movimento, seus diretores levarão a efeito as exposições doutrinárias em diversas entidades sediadas na Vila Sônia, Vida Madalena e outras. Os oradores convidados estão nesse rol de muita valorização para a tribuna espírita: prof. Natalino D'Olive, dr. Ary Lex, prof. Eder Fávoro e outros.

JORNADA ESPÍRITA — O Conselho Regional Espírita de Presidente Prudente (SP), dará pleno apoio à Jornada Espírita, a realizar-se de 20 de novembro a 12 de dezembro deste ano. Esse movimento de divulgação doutrinária alcançará as seguintes localidades do referido CRE: Presidente Wenceslau, Presidente Epitácio, Santo Anastácio, Presidente Bernardes, Presidente Prudente, Regente Feijá e outras localidades da Área da referida organização. Serão oradores dessa jornada os seguintes e expressivos expositores: Cícero Hermínio de Carvalho, Wande Pereira Murad, dr. Sérgio Lourenço, Alceu Bosolani Airlho, dr. Hélio Rossu, e outros colaboradores.

CONSELHO BRASILEIRO DE ESPERANTO — Esse importante órgão de divulgação do idioma universal, sediado em Brasília (DF), anuncia o III Congresso Brasileiro de Esperanto, a realizar-se de 3 a 5 de dezembro próximo em Brasília. Nessa oportunidade os conselheiros tratarão de diversos acertos em favor do próximo centenário do Movimento Esperantista Mundial, cuja comemoração se dará em 1987. As reuniões dessa verdadeira prévia para o Centenário da Língua Esperantista, dar-se-á no auditório do Jockey Clube da capital da Esperança.

CONCAFRAS — O Conselho diretor da "Concentração das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza", a realizar-se em Campo Grande (MS), de 13 a 15 de fevereiro de 1983, está em franca atividades para organizar o expediente de suas promoções.

Já se acha em elaboração o programa das principais

iniciativas para esse movimento, e seu diretor N. ves Orlando já se encarregou de montar a parte de divulgação espírita e colocou na pauta diversos oradores de renome. Aguardamos informes para dar continuidade e divulgação do evento que completará em 83, 28 anos de realizações.

MÊS ESPÍRITA EM ARARAQUARA — Intermunicipal de Araraquara (SP), sob a sigla levou a efeito o Mês Espírita em homenagem à nação de Allan Kardec. O início dessa comemoração deu-se em 2 de outubro último e seu término estendeu-se para 19 de novembro. As palestras e exposições estiveram sob responsabilidade dos companheiros: Valentim Lorenzetti, Toque Jacó, Isaac, Nilson Gandolfi, Gilberto Aiello, Antonio da Silva, Sebastião Martins Moura, Eder Favaro, R. Nascimento, Eurípedes A. Silva, Teresa, Jeremias Rodrigues Vilela, Newton Obregon, Alencar e muitos outros. Todos os centros espíritas da cidade foram visitados e participaram desse movimento.

VALIOSA CONTRIBUIÇÃO — A União Intermunicipal de Espiritismo do Estado de Rio de Janeiro (RJ) promoveu louvável iniciativa em favor das entidades que lhe estão filiadas, com exposições e palestras em favor da organização de trabalhos e livros espíritas. Dessa maneira, a incumbência de orientar como se fazer a montagem de uma barraca de livros espíritas, o muito prezado cidadão Barreto Menezes. Assim, esse dedicado de se entregou com entusiasmo a essa empreza e realizou em favor desse trabalho explicações e esclarecimentos, a cuja esplanada deu o nome de treinamento na montagem de uma barraca do livro espírita.

CONSORCIO — Em Cássia (MG), realizada de 29 de outubro último, o enlace matrimonial distinto casal dr. Luiz Alberto e a preadada Maria. O jovem médico, filho de nossos amigos Imaculada Salerno e Luiz Miguel, e a distinta filha do sr. Ronaldo A. Pinto e da. Ilma Tambora, todos radicados nessa localidade do Sudeste brasileiro.

JUSTA APOSENTADORIA — Alvo de homenagem e recepcionado pelos companheiros, o cidadão mais de perto, o dr. Gilson Mendonça de Taguatinga (DF), recebeu carinhoso apreço de seus familiares e amigos pelo motivo de sua aposentadoria como funcionário público federal. Ocupou diversos cargos de importância administrativa, sendo diretor de um departamento de muita responsabilidade no Senado Federal, onde sempre se houve com competência e dignidade. Dedicado espírita, integrante do Centro Espírita "Fraternidade Allan de Taguatinga (DF), e ultimamente tem-se dedicado a esforços para conseguir recursos em favor do Sanatório de Palmelo (GO).

KARDEC, OBRIGADO!

KARDEC, enquanto recebes as homenagens do mundo, pedimos vênias para associar nosso preito singular de amor aos cânticos de reconhecimento que te exalçam a obra gigantesca nos domínios da libertação espiritual. Não nos referimos aqui ao professor emérito que foste, mas ao discípulo de Jesus que possibilitou o levantamento das bases do Espiritismo Cristão, cuja estrutura desafia a passagem do tempo.

Falamos outros dos títulos de cultura que te exornavam a personalidade, do prestígio que desfrutavas na esfera da inteligência, do brilho de tua presença nos fatos sociais, da glória que te ilustrava o nome, de vez que todas as referências à tua dignidade pessoal nunca dirão integralmente o exato valor de teus créditos humanos.

Reportar-nos-emos ao amigo fiel do Cristo e da Humanidade, em agradecimento pela coragem e abnegação com que te esqueceste para entregar ao mundo a mensagem da Espiritualidade Superior. E rememorando o clima de inquietações e dificuldades, em que a fim de reascender a luz do Evangelho, superaste injúria e sarcasmo, perseguição e calúnia, desejamos expressar-te o carinho e a gratidão de quantos edificaste para a fé na imortalidade e na sabedoria da vida.

O Senhor te engrandeça por todos aqueles que emancipaste das trevas e te faça benedito pelos que se renovaram perante o destino à força de teu verbo e de teu

exemplo!

Diante de ti, enfileiram-se agradecidos e reverentes os que arrebataste à loucura e ao suicídio com o facho da esperança, os que arrancaste ao labirinto da obsessão com o esclarecimento salvador; os pais desditosos que se viram atormentados por filhos insensíveis e delinquentes e os filhos agoniados que se encontraram na vala da frustração e do abandono pela irresponsabilidade dos pais



em desequilíbrio e que foram reajustados por teus ensinamentos, em torno da reencarnação; os que renasceram em dolorosos conflitos da alma e se reconheceram, por isso, esmagados de angústia nas brenhas da provação, e

os quais livraste da demência, apontando-lhes as cessivas; os que se acharam arrasados de pranto do a lousa na procura dos entes queridos que lhes furtou dos braços ansiosos, e aos quais horizontes da sobrevivência, insinuando-lhes a paz na contemplação do futuro; os que soçobriam pantanosos do tédio e do desalento, confortados de novo, o anseio de trabalhar e a alegria de que aprenderam contigo o perdão das ofensas e ram em prece aqueles mesmos companheiros de jornada que lhes apunhalaram o espírito a golpelo e de gratidão; os que te ouviram a palavra e aceitaram com humildade a injúria e a dor, instrumentos de redenção; e os que desencarnaram prendidos ou acusados sem crime, abraçados pelas consoladoras que molharam com as lágrimas...

Todos nós, os que levantaste do pó da inerte do fel do desencanto para as bênçãos da vida, também diante da ti! E, identificando-nos nos teus mais pobres amigos, comovidamente, dos teus mais pobres amigos, comovidamente, festa, nós te rogamos permissão para dizer: obrigado! Muito obrigado!

(Psicografada pelo médium Francisco Cândido)